

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4900

CURIOSIDADES (E CERTEZAS) DA REVOLUÇÃO LUSITANA

CONTINUANDO a analisar, perfunctória e alegremente, a história e características curiosas desta curiosa revolução lusitana, pretendo hoje verificar se, no capítulo das transformações sociais profundas, algo, por ventura, foi pelo menos, tentado.

Não é de admirar que a Junta de Salvação Nacional não tenha sequer abordado, ou encorajado, semelhantes transformações. Presidida por um general de monóculo e por um velho professor da velha Faculdade de Direito de Lisboa, todo o esforço da Junta se traduziu em afirmar que nada seria feito sem que o povo de-

cidisse, primeiro, através de votação democrática, qual a linha que desejava seguir. E a tática era óbvia: uma campanha anticomunista habilmente conduzida (e amplamente apoiada por indivíduos que supõem que para ser revolucionário basta deixar crescer as barbas...), e a votação surgiria, conveniente, livre, democrática, pluralista, reveladora do alto nível cívico do povo português e taratachim...

Simplemente, Palma Carlos esqueceu-se da Lei de Mendes, ou Lei Pendular de Mendes (a toda a acção se segue invariavelmente reacção de si-

nal contrário)... Ora, 48 dias após 48 anos de ditadura, recomeçar a falar, em autoridade e no reforço da autoridade, é ir contra essa lei elementar. O resultado foi a queda do primeiro (ministro) da Segunda República). E depois o general falou com uma alta personalidade (que viria a ser corrida por pantominices juradas...). E o seu monóculo começou a faltar de democracia. E o seu dedo começou a espetar-se dogmaticamente, professoralmente, aos microfones da Rádio e nos «ecrans» da Televisão. E a primeira pessoa do singular começou a ser a ÚNICA pessoa empregada em seus discursos. Pior do que isso. Tomando o descontentamento de uma minoria de ricos e seus criados (forneceadores incluídos), por um verdadeiro descontentamento popular, convencida de que o monóculo já possuía carisma que bonde — a direita lançou o seu primeiro golpe. E faliu. Porque o povo, farto de 48 anos de direita, ainda permanece na esquerda. E (mais uma vez de acordo com a lei pendular), a esquerda ganha redobrada força e consegue formar-se um governo nitidamente de esquerda.

Imediatamente vêm as nacionalizações, imediatamente vem a Lei da Reforma Agrária... Mas, para fazer marchar e cumprir essas leis novas, fo-

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

ram utilizados os velhos métodos do velho regime. Ou seja, meteu-se o vinho novo

(Conclui na 3.ª página)

FOLCLORE ALGARVIO EM TERRAS DA BEIRA ALTA

EMBORA muito boa gente não dê valor ao folclore, ele é, e será, um elo de união entre o povo do nosso País e os povos de outras nações. Nesses contactos, se criam amizades e se conhecem outros costumes.

Assim aconteceu na deslocação, que em 18 de Setembro, o Rancho Folclórico de Alte fez a Gouveia, na retribuição da visita que o Rancho de Gouveia fez em Maio pas-

sado, a esta terra algarvia. Vinda de Espanha e Minho, passando pelo Ribatejo, Alentejo e Algarve, formou-se uma união de pessoas antes desconhecidas e que mais pareciam uma família.

Eram onze ranchos e, ali, o Rancho de Alte deixou bem vincado, o folclore algarvio. O povo dessa Beira, tão linda, esperou a pé firme, largo tempo, a actuação do Rancho do Algarve, e foi uma apoteose de aplausos, conforme já tinha sido no desfile, antes da exibição.

Assim, Alte honrou com os seus bailados, a nossa bela Província. Pena é que este Rancho não seja mais acarinhado e amparado por quem de direito.

O Rancho de Alte, em 1949, em conjunto com outros grupos do nosso País, ajudou a trazer o Troféu Internacional de Canciones e Danzas que então se disputou em Madrid.

Tenho a certeza de que, se fosse ajudado, de modo a poder aceitar muitos outros convites, feitos da França, Iugoslávia, Inglaterra e outras nações, saberíamos honrar o nosso folclore.

Se tivéssemos dinheiro para ir além-fronteiras, o Rancho alentejano seria autêntico embaixador, honrando não só o Algarve como o País.

Vitor Hugo Martins Pereira

«Tarzan» esteve a férias no Algarve

JOHNY Weissmuller, grande nadador olímpico e criador da figura de «Tarzan», que o cinema celebrizou, passou férias no Algarve. Acompanhado da esposa, filha e genro, o conhecido actor, que a despeito da idade (conta 72 anos), conserva grande jovialidade, chegou a Algarve, via Lisboa e vindo de Zurique. Foi convidado de uma família portuguesa, sua amiga e com negócios de vinho do Porto, em cuja vivenda ficou instalado.

Johny Weissmuller, que ofertou a um centro de tratamento de crianças diminuídas nos Estados Unidos da América, todos os troféus e medalhas conquistadas ao longo da sua extraordinária carreira de atleta (entre as quais cinco medalhas olímpicas, em ouro), continua a actuar em filmes.

RISCO LIVRE

TELEVISOR!... PARA QUE TE QUERO?

ESTA é bem a história que o povo sentença habitualmente na consagrada máxima «Nunca digas desta água não beber!»: o drama de não ter e ter televisor. Mas, o melhor é contar, nos parágrafos seguintes.

Porque levei muitos anos rejeitando a ideia de meter lá em casa tamanha fonte de inquinação mental, de incoerência social, de provocação política — já que era sabido (e disso me apercebi tarde, mas ainda a horas!) como a imagem que nos impingiam por verdadeira estava frequentemente em desacordo com o que pensávamos ou, pior que tal, com o que os nossos olhos filtravam cá fora, dia a dia, instantaneamente.

Assim, nascera um pacto: a RTP vendia o seu peixe, organizava os seus festivais, convidava os seus comensais para o banquete permanente, cortava fitas de folclore em folclore, abençoava «santos» a esmo, esmolava anúncios chatos de roer que nem ossos de elefante, apregoava todas as banhas de cobra do mundo — e (eu) moita-carrasco!

Porque não queria entrar no jogo, vivi desintoxicado de alguns «certames» que, naquele tempo, pareciam ser os problemas fundamentais deste País.

País onde não havia (!) guerra... País onde a miséria não era fatada...

País sem analfabetismo... País saudável (de saúde)... Turístico, Multicor. Cheio de vocações atlânticas, aventureirísticas, apolíticas, cristãs!...

Emigração porquê? Guerra colonial, como? Inflação de quê? Subalimentação, de quem? Falta de liberdades, para quem?...

Havia, sim, uma televisão folclórica. De comes-e-bebes. Adormecida sob a sonolência de filmes e filmes com gente que não era a nossa. Com teres e haveres, que nada diziam, à imagem e semelhança da «casa portuguesa». Com esgares do Tomás, sorrisos (a princípio) do Marcelo e, não raro, passagens de modelos por dá cá aquela palha, mesmo que de cães de luxo se tratasse!...

Mais mundos (?)... não eram

Delegação de Finanças em Messines

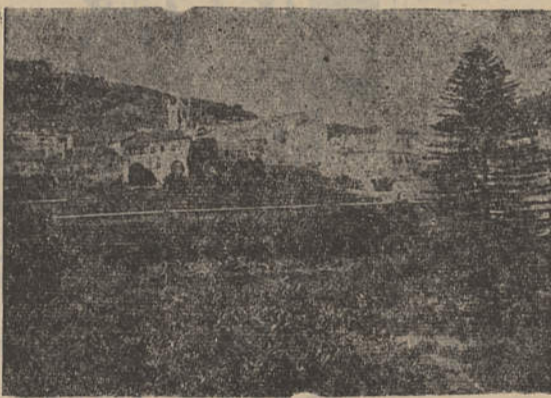
EM S. Bartolomeu de Messines, abriu uma Delegação da Secção de Finanças de Silves, que funciona na sede da Junta de Freguesia das 9,30 às 12,30 e das 14 às 16 horas.

Na mesma delegação, um empregado habilitado presta todos os esclarecimentos aos interessados.

precisos! Tudo se resumia a uma curta volta de 360 graus sobre as vidas e as obras (?) de meia dúzia de «figurinhas» de cera, paus-santos da nossa praça, cujos nomes eram obrigados a decorar até à quinta geração!

Mas... um dia amigos caiu o carmo e a trindade desta família alegre, embarcou de férias (ou de vez?) rumo às fazendas que, entretanto, iam comprando lá pelos brasis, para o que desse e viesse...

(Conclui na 4.ª página)



Monchique não ficou esquecida no Calendário de Animação do Algarve, e ela se deslocando para um espectáculo, o Grupo de Teatro Perna de Pau.

DENTRO E FORA DO PAÍS

COMO todos sabemos, a Imprensa, especialmente a chamada «grandes», «pela-se» pelos sensacionalismos. Assunto em que se veja motivo de exploração, para ir entretendo o público leitor e manter títulos extensos e chamativos, é «espremido» até mais não poder dar, até que de sobejo se saiba que a «coisa» já não deixa nada e vai enfastiando quem a lê.

Pois, neste aspecto dos sensacionalismos continua a ser tema para especulação o «escândalo da Lockheed», aquela grande empresa norte-americana fabricante de aviões que, para assegurar a venda da sua mercadoria não hesitava em distribuir chorudas «luvas» por pessoas influentes nos países eventualmente interessados. O pior foi quando o caso começou a ser divulgado, e as pessoas abrangidas, umas ainda em lugares-chave, outras deles

(Conclui na 4.ª página)

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE NO MÊS EM CURSO

CONFORME referimos no número anterior, o Secretariado para a Animação do Algarve prossegue em Outubro o seu programa de animação, em que se incluem as seguintes actividades:

Em Lagos, hoje e até 7 deste mês, exposição de Gravuras do Património, na Câmara Municipal, das 17 às 22 horas; e de 10 a 24, à mesma hora e no mesmo local, exposição de cartazes da Polónia.

Em Messines, hoje e até 6 deste mês, das 17 às 22 horas, no jardim-escola, exposição dos trabalhos do concurso «João de Deus visto pelas crianças».

Em Tavira, no domingo, às 22 horas, concerto musical e inauguração no recinto da feira, do pavilhão do SPAAL.

Em Faro, no dia 5, no jardim Manuel Bivar, concerto comemorativo da implantação da República; de 14 a 27, das 10 às 13 e das 15 às 19, na Galeria 21, exposição de trabalhos do concurso «João de Deus visto pelas crianças»; em 20, no recinto da feira, inauguração do pavilhão do SPAAL.

Em Portimão, na Câmara Municipal, de 6 a 23, das 17 às 22, exposição de gravuras de Vieira da Silva.

Em Vilamoura, de 6 a 9, campeonato mundial feminino de golfe, no Casino, de 26 a 31, das 17 às

3 horas, salão internacional de fotografia; em 29 e 30, volta ao Algarve em automóvel e em 30, no Hotel D. Pedro, VI torneio internacional Dumlop de ténis.

Em Alvor, no Hotel Alvor, de 12 a 17, salão internacional de fotografia do Algarve.

Na Penina, de 13 a 16, campeonato

(Conclui na 3.ª página)

ASSIM SE AJUDA OS EMIGRANTES...

por A. Vicente Campinas

HOUE um Encontro Nacional da Emigração. Em Coimbra. Em 14 de Agosto de 1976. Foi o encerramento de uma «Semana da Emigração». Nesse Encontro, que se efectuou no anfiteatro da Faculdade de Ciências e Tecnologia, reuniram-se mais de uma centena de emigrantes. De emigrantes portugueses. De vários países da Europa. Que trabalham, que têm dado a riqueza do seu esforço intelectual e manual, do seu cérebro e dos seus braços, a esses países, para onde

foram atirados pelas consequências do fascismo, reinante em Portugal durante cerca de meio século, que facilitava a miséria, com a maior fartura, aos trabalhadores portugueses, em Portugal.

Esses emigrantes, reunidos em Coimbra, encontram-se radicados em países como a França, a Alemanha, a Bélgica e o Luxemburgo.

(Conclui na 4.ª página)

FACTOS E IMAGENS

POR TERRAS DO MINHO E BEIRAS

A NOSSA corrida pelo Norte do País, levar-nos-ia de Braga a Viana do Castelo, mas por uma estrada do «interior» minhoto, que se nos deixou ver, por um lado, muitas e atractivas imagens da região, nos levou, por outro, duas horas de uma tarde que talvez melhor pudessemos ter aproveitado. Ficou-nos, todavia, a lembrança de lugares um tanto remotos, como Darque, Deo Criste, Mujtes e mais

que de outro modo não conseguiríamos imaginar, e a certeza de que há motoristas para quem o «bem-estar» dos clientes é lei, pois o do autocarro em que seguíamos,

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

ALARME CONTRA A SÍFILIS

Cansaço fácil, fadiga, fraqueza, falta de apetite e emagrecimento não são sintomas característicos de moléstia alguma. Mas, quando tais sintomas vêm acompanhados de dor de cabeça, dores nos ossos e nas juntas, podem constituir sinais de sífilis, principalmente se, durante a noite, se mostram mais fortes.

Diante dessas manifestações, procure o seu médico para apurar se tem sífilis.

CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas

Ruas que se vendem...

FARO é uma cidade em diminuição. Não se interroguem, amigos. Eu explico. A contradição da frase com a realidade geográfica que conhecemos é apenas aparente. Porque eu falo de ruas, de jardins, de ar livre e espaços arejados. De artérias amplas, onde as pessoas se não entrechoquem. Se sintam, à vontade, alegres e felizes, Desenvoltamente.

Porque (ainda, falo assim) — não sou de compadrios,

nem aceito noivados de alta-roda. Cerimónias que (sabem) faziam as delícias dos comendadores cá do sítio, czares absolutos. E de cujos casamentos, não raro, nasciam mamarrachos ou resultavam abortos sem fim. Irmãos gémeos e alguns, dos que há por aí, cidade fora, espalhando a confusão urbanística, maltratando sem dó nem piedade a estética da terra.

E sempre em prejuízo do espaço funcional e circulante!

Assim se têm cortado ruas. Se têm vendido outras, parcialmente. Se tem enjaulado as pessoas naquilo que, adentro da cidade, mais se deveria respeitar — a habitação, com liberdade e funcionalidade de movimentos.

Que assim era, antes de 25 de Abril, todos conhecem. Bastava um todo-poderoso-qualquer abrir a boca, para que autênticos atropelos fossem legalizados.

Mas que tal norma continue impudentemente vigorando, aqui em Faro, bem no eixo central da capital algarvia, é que me espanta!

Mão amiga, trouxe-me a «fotografia» de mais um caso. Consumado ali p'ras bandas da Pontinha. Desta feita, outra rua (por onde se circulava) deixou de o ser: enorme imóvel asfixiou-lhe os movimentos. Virou beco. De rua, resta a saudade.

É justo que se diga que a obra se insere no chamado Plano de Urbanização! Portanto...

...Há (fica-nos) para falar de urbanização a conta-gotas. Da necessidade imperiosa de trilhar tais caminhos. Dos termos parcelares, por que (hoje) é cimentado um projecto global. De ontem.

E, claro, resta espaço para interrogar os que não podem (financeiramente) entrar no jogo do dito Plano — que lhes cabe mais fazer?...

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av. 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 2 33 98 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Hospital Distrital de Faro
Carece de médicos para os Serviços Externos, em regime de permanência por turnos, a combinar, a remunerar segundo os termos regulamentares do regime da tarefa. Os interessados deverão contactar este Hospital.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacombrige; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro

AGENDA

e quinta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Abolim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

domingo em matinée, «Pipi das meias altas» e em soirée, «O gato, o medo, o rato e o amor»; terça-feira, «O gendarme de Saint Tropez»; quinta-feira, «Toda a nudez será castigada».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro

A XIII Feira Agrícola e Industrial de Cartaya (Espanha) será motivo para maior aproximação entre os dois países ibéricos

De 2 a 6 deste mês, decorrerá na vizinha vila andaluza de Cartaya, a escassa dezena de quilómetros do rio Guadiana, e na provincia de Huelva, a 13.ª edição da Feira Agrícola e Industrial, certame que ano após ano tem conhecido notável incremento. Este ano, a Feira de Cartaya reveste-se para Portugal de um interesse próprio já que vai possibilitar um mais estreito contacto entre os dois países e, de modo muito especial, entre as regiões separadas pelo Guadiana.

Todos os dias haverá um motivo ou atracção portuguesa nos mais variados quadrantes e pela primeira vez comportará um pavilhão destinado à promoção turística do nosso País. Amanhã, dia da inauguração, será o «Dia do Algarve» e aos actos oficiais assistirão os governadores civis de Faro e de Huelva, o alcaide da capital onubense e o presidente do Município de Faro, bem como outras entidades dos dois países. Actuará o Rancho Folclórico da Fuseta na interpretação de danças e cantares da «terra morena».

Estão previstas outras atracções portuguesas, tais como fadistas, a actuação na tourada de segunda-feira, do cavaleiro tauromáquico João Moura e, no último dia, quarta-feira, um encontro de futebol entre as equipas de honra do Recreativo de Huelva (II Liga Espanhola) e do Sporting Farense.

Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

António Pinheiro, amanhã, «O vício das beatas»; domingo, «A viagem»; terça-feira, «Os contos de Canterbury».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O campeão dos boxeuses»; domingo, «Fabricante de loursas explosivas»; terça-feira, «Somos noivos»; quinta-feira, «A cortina rasgada».

Lotas

De 16 a 27 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Agadão	102 000\$00
Lestia	97 600\$00
Atalanta	94 830\$00
Princesa do Sul	93 300\$00
Pérola do Guadiana	92 900\$00
Aleceim	86 700\$00
Conceicanita	79 800\$00
Sul	69 800\$00
Flor do Sul	51 650\$00
Arda	32 300\$00
Caçá	12 700\$00
Norte	3 600\$00
Total	817 180\$00

De 21 a 27 de Setembro

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Amazona	105 800\$00
Estrela do Sul	87 100\$00
Pérola Algarvia	73 650\$00
Caçá	64 000\$00
Nova Sr. Piedade	59 600\$00
Diamante	57 000\$00
Nova Clarinha	50 400\$00
Audaz	45 600\$00
Norte	36 000\$00
Arda	23 750\$00
Princesa do Sul	21 980\$00
Restauração	7 300\$00
Total	632 180\$00

TÉCNICO AGRÍCOLA

Sabendo de fruticultura, horticultura, viticultura e máquinas agrícolas, precisa de emprego compatível. Resposta a este jornal ao n.º 698/76.

CORREIO de LAGOS

A PROTECÇÃO MILITAR DO SUL DO PAÍS

Não sabemos inventar, felizmente, mas na última entrevista do primeiro-ministro com três jornalistas na TV, ouvindo um destes fazer referência a verba de 30 000 contos para obras na Região Militar do Norte, leva-nos a inquirir se a protecção do Sul não deverá ser garantida como a do Norte. Isto, porque a não se conservarem forças militares na região barlaventina do Algarve e mesmo no Baixo Alentejo, poderia haver incursões de terroristas através da costa com facilidade de atravessar a zona serrana, e, consequentemente, de estarem ao meio da Província quase sem darmos por isso.

Consta-nos que o chefe do Estado Maior do Exército já reconheceu que a Zona Sul carece de protecção, e como a concretizar-se a saída do destacamento de Infantaria de Lagos em 31 de Dezembro próximo, é iminente o perigo de incursões de nacionais ou estrangeiros, se não para mais, pelo menos para jogos políticos, oxalá sejam adoptadas medidas tendentes à segurança que se impõe para que todos confiemos nos que presidem aos nossos destinos.

O quartel militar de Lagos não é modelar, mas serve para receber forças de qualquer arma, em quantidade suficiente para nos sentirmos amparados. Sabemos que o ideal seria dispensar forças para nos mantermos disciplinados, correctos e produtivos, mas como estamos longe de atingir a perfeição, que ao Sul do Algarve sejam asseguradas forças militares suficientes para dar estabilidade a quantos, algarvios ou não, queiram desfrutar das belezas que a Natureza nos oferece.

A POVOAÇÃO DAS PORTELAS E AS SUAS CARENCIAS

O comunicado da Comissão Administrativa transacta teve também repercussões desfavoráveis e recentemente pessoas das Portelas, contrariadas pela alusão à existência do lavadouro, vieram até nós dizendo que na povoação o que abundava eram lixeiras. Ah nos deslocámos e o que nos foi dado ver foi lixo em abundância nos taludes da estrada nacional e em redor da povoação, que não tem um arruamento em condições, servindo os taludes de cano de esgoto o que, especialmente na época do Verão, é grave atentado à saúde pública. Quanto ao lavadouro, está de facto incluído, mas longe de se acabar. A sua localização é condenada, por ser junto ao depósito de água que abastece a cidade.

Fala-se muito na abertura de uma rua para servir apenas uma casa, tendo-nos sido dado saber que houve descontentamento do proprietário do terreno tomado para o efeito, presentemente prejudicado por ausência de muro que resguarde a parte que dá para a sua casa.

Concluimos, pois, que a actual Comissão Administrativa e a Câmara, a eleger terão que actuar directamente na solução dos problemas das Portelas, visto que as Comissões de Moradores, regra geral, passados os momentos do calor político deste ou daquele partido, caem no marasmo, revelando-se incapazes de algo que resulte a bem da colectividade.

A PROPÓSITO DE «PROBLEMAS, PROBLEMAS!»

Mais pela paciência de Sequeira Afonso em descortinar os problemas inseridos no *Jornal do Algarve* n.º 1014, do que pelas referências a Lagos e ao signatário, foi-nos grato saber que alguém se interessa pelos problemas do Algarve, ao ponto de referir que poderão ser resolvidos se para tanto houver a vontade e inteligência necessárias, «pois que, faltando estas, estaremos então perante um problema insolúvel...».

No caso de Lagos houve comunicado algo ambicioso a que já fizemos referência, e outros, surgirão decerto por vozes dos rurais das povoações que invocam os muitos

problemas a resolver; os peixes lançados ao alto mar, algo difícil de compreender, porque se gastou dinheiro para a operação, quando, aproveitados constituiriam receita e produção de muito que nos falta.

Quanto aos fados de determinação de género de «boite», a solução afiçura-se praticável se não no todo pelo menos em parte, não se permitindo que funcione além da uma hora.

O trânsito com a supressão de estacionamento nas ruas mais estreitas, talvez deixe de ser problema, aproveitando-se a faixa de rodagem da Avenida dos Descobrimentos para estacionamento.

Representará isto um pouco de incómodo, especialmente para os que se habituaram a ter o automóvel à porta mas como se a boa vontade estiver presente em todos nós, venceremos, vamos atentar em quantos, como Sequeira Afonso, alertam para que os problemas se vão solucionando.

DISSIDÊNCIAS EM ODIÁXERE

Através de panfletos distribuídos na povoação de Odiáxere pelo P. C. P. (R.) sob o título «O Povo uniu-se e venceu», fácl é concluir que os adeptos deste partido estão contra todos os que não comungam das suas ideias, o que em nosso modesto entender, é erro grave. Os que se elevam diminuindo os seus semelhantes, seja por questões políticas, religiosas, culturais ou sociais, ficam diminuídos e porque desejamos a elevação de todos, ouamos defender respeito pelas ideias dos outros, para que respeitem as nossas.

Ricos são os que sabem pensar e tudo encaminham para a conciliação das criaturas independentemente das religiões ou ideologias que os norteiam. Através dos panfletos distribuídos, não se alcança esta tradução, mas tão somente que ricos são os que os contrariam na sua forma de agir e pensar.

Há, pois, que limar arestas que existem, estamos convencido, de ambos os lados, pedindo e não exigindo, respeitando e não ofendendo, abraçando e não repudiando, acertando e não errando, numa palavra, pacificando e não revoltando.

Teremos a dita de conciliação no povo de Odiáxere?

O THEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO EM LAGOS

A representação da peça de Moliere «As artimanhas de Scapino», na Casa da Cultura, em 18 do mês findo, pelo Teatro Experimental do Porto, delxou de parabéns quantos acompanharam a vinda do Grupo ao Algarve, com exhibições que seria útil fossem em maior número, de forma a atingirem todas as camadas sociais.

QUEM TEM RAZÃO NO CASO NAUTEX?

O caso da Nautex, que tanto tem dado que falar, pois arrasta-se desde 16 de Dezembro de 1974, entrou recentemente em fase de apreciações a todos os níveis, pelo facto de o proprietário da empresa, pretender retomar a posse, recorrendo a processos semelhantes aos dos seus trabalhadores.

Este acontecimento levou-nos a procurar o sr. Bandeira, que exhibiu fotocópia de despacho judicial de Dezembro de 1975 exarado no Proc. 6/75 da Comarca de Lagos através do qual foi ordenada, nos termos do art.º 394.º do C. P. C., a restituição provisória da posse a Diamantino Bandeira Velinho da oficina Auto-Mecânica Nautex Bandeira, sem audiência dos trabalhadores.

Reparámos então que só agora tivesse tomado a resolução de invadir a oficina e foi-nos dizendo que o fez por estar farto de esperar medidas governamentais tendentes a fazer sustar a posse abusiva, pois das diligências efectuadas para o conseguir, mais não recebeu que informação do primeiro-ministro do VI Governo Provisório relativamente a exposição circunstanciada dos acontecimentos, em que apenas adiantava que ia ser revisto o assunto.

A chave, recuperada, foi entre-

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Ligações perigosas»; amanhã, «Deus perdoa... eu não»; domingo, «A noite do pecado»; terça-feira, «Reza pelo morto e mata o vivo»; quarta-feira, «O trio infernal»; quinta-feira, «A batalha de Porto Arturo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Romeu e Julieta»; domingo, «Como caçar um marido»; terça-feira, «O último comboio»; quinta-feira, «O ventre de Deborah».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Três bons inimigos»; domingo, «Confidências de um lavador de janelas»; terça-feira, «Meninas bem»; quarta-feira, «Sartana, o vingador»; quinta-feira, «A cama é o meu castelo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A doce vida do delicadinho»; domingo, «A senhora sabe da poda?»; terça-feira, «A raiva do tigre»; quinta-feira, «A outra mulher».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Catherine, um só amor»; domingo, «Os 2 filhos de Trinitá»; terça-feira, «O machão».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A casa das pombas»; amanhã, «Um a um sem piedade»; domingo, «Delícias francesas»; segunda-feira, «Rapariga invencível»; terça-feira, «S. Ex.ª gostava de saias»; quarta-feira, «A cama é o meu castelo»; quinta-feira, «Os malucos da caserna».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A laranja mecânica»; amanhã, «Onde as balas voam»;

Reunião de comandos dos Bombeiros do Algarve

Com a presença do inspector de Incêndios da Zona Sul e de dirigentes do Serviço Nacional de Ambulância, reúnem amanhã em Faro, os comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve. A reunião far-se-á no Teatro Leites, a partir das 15 horas e a sua organização foi confiada aos Bombeiros Voluntários de Faro. Da agenda de trabalhos constam a operacionalidade das Corporações, serviço de ambulâncias e condução de doentes, etc.

J. Pombo Lopes

MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação
Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19. Rua Reitor Teixeira Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

CALICIDA INDIANO

Só tem CALOS quem quer!!!
à venda nas farmácias

gue ao comandante da G. N. R. de Portimão com pedido de entregar no Tribunal, mas como este a entregou, acto continuo, aos trabalhadores a situação continua por esclarecer, recendo-se confrontos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CONSERVAS DE PEIXE

Grémio da Lavoura dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António

Sede em Castro Marim

Aviso

Por este meio se avisam todos os agricultores da área do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, de que foi dado início às operações eleitorais, com vista à eleição dos membros que hão-de constituir a nova Comissão Liquidatária do referido Grémio. Durante os oito dias seguintes à publicação do presente aviso, as listas com o registo dos agricultores encontram-se patentes em todas as Juntas de Freguesia dos Concelhos de Castro Marim, de Alcoutim e de Vila Real de Santo António, na sede do Grémio e nas suas Casas da Lavoura, onde poderão ser consultadas e actualizadas e onde também se encontram, para consulta, as normas que regem as eleições. São convidados a inscreverem-se todos os agricultores dos três concelhos citados que não constem das listas atrás indicadas, pois só poderão votar, ou ser votados, os que se encontrarem devidamente recenseados.

Castro Marim e Grémio da Lavoura, 1 de Outubro de 1976

A Comissão Eleitoral

Cartas à Redacção

Continua a «história para meditar»

(Conclusão da última página)

Alportel que trabalhou com a dita comissão, revertendo os quantitativos das suas consultas (a título gratuito) para a Corporação. Pela sua extraordinária dedicação pela humanidade sofredora, não duvido que na sua modestia de grande filantropo tenha envidado esforços para a doação da ambulância. Os comandos do Algarve também votaram na ambulância para os Bombeiros de S. Brás.

Para mudar de assunto, desejava perguntar ao presunível autor da carta o que entende por demagogia, palavra hoje muito empregada «a torto e a direito». Na minha opinião pessoal, empregou-a e empregará talvez quando não lhe agrada ouvir determinadas verdades de pessoas que não compartilham as mesmas ideias, as mesmas intenções ou até a mesma moral.

Não estarão os senhores satisfeitos com o que conseguiram angariar para a Corporação? Não duvido que poderiam fazer muito mais pela Corporação se o bom senso tivesse imperado; mesmo assim fico com a certeza que a própria população está agradecida pelo vosso trabalho que foi muito e exaustivo. Não ponho as menores dúvidas. Quem sabe, se com outra forma de actuação atingiram o comando pela hierarquia da competência.

Para terminar esta talvez já madadora exposição para o leitor, gostaria ainda de perguntar ao provável autor da carta, secretário pretenso e furtivo dos referidos senhores, quando se tenta intrrometer na minha vida particular, o seguinte: não se sentiu enganado com o 25 de Abril? Eu, pelo contrário, senti-me muito aliviado.

Francamente, deu-me vontade de rir quando fala nos livros debate do braço. Isso e a poluição de café são dois males terríveis!

José Manuel Antonino Belchior

Os emigrantes e as Caixas de Previdência

Sr. director,

Fui no dia 20-8-76 à Caixa de Previdência, Secção de Vila Real de Santo António, para ser atendido. Resposta da empregada de serviço: as consultas já estão todas tomadas (estranhei a resposta, visto na Alemanha não haver consultas tomadas), mas pode vir às 13,30 horas, à vaga ou falta, como lhe queiram chamar. Lá fui à hora indicada, contei, estavam à minha frente 6 pessoas à vaga ou falta, eu fazia a 7.ª, todas elas (pessoas) que eu fiz mentalmente. Assim, quando abriu o «guichet» a empregada começou por chamar os doentes que já tinham consulta marcada, mas nesse momento apareceu uma rapariga dizendo-se que era a 3.ª da vaga ou falta, pessoa essa que não estava quando eu cheguei. Então perguntei à empregada, como é possível chegar uma pessoa neste momento e dizer-se estar em 3.ª, para a vaga, ou falta. Sendo assim estava eu em 2.ª para a vaga, ou falta. Sabe V. qual a resposta da empregada? Simplesmente esta: «Discuta você com ela».

É caso para perguntar: São os beneficiários que têm de disputar, palma a palma, uma consulta, ou são os empregados ou funcionários dos Serviços que têm de zelar pelos interesses dos beneficiários, e até fazerem cumprir as leis e regras das Caixas; ou os beneficiários, em lutas entre si, disputam uma consulta? Acho que não, pois para isso já estão os ordenados pagos pelos beneficiários.

Assim, uma vez que não fui atendido pela Caixa, de que sou beneficiário, tive, pela tarde do mesmo dia, de ser observado por um médico, no seu consultório, sendo todas as despesas por minha conta. Pergunto em quais os benefícios da Caixa para com os seus beneficiários emigrantes, quando de férias em Portugal.

Continuando, logo que cheguei ao País onde sou emigrante, fiz a respectiva reclamação na Caixa e esta liquidou-me as despesas, mas sem deixar de lamentar, e até mesmo censurar a atitude e comportamento da Caixa de Previdência portuguesa. Factos como estes espero não venham a repetir-se, a bem dos portugueses emigrantes.

Alemanha, 14-9-1976

Gervásio Martins Estêvão

TRESPASSA-SE PRONTO A VESTIR EM TAVIRA

Trespasa-se o mais moderno e melhor situado pronto a vestir de Tavira por motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Os interessados podem escrever para este Jornal ao N.º 692/76.

ALERTA DO SINDICATO DE HOTELARIA

Em comunicado distribuído aos delegados sindicais das empresas hoteleiras do Algarve e agora inserto no «Emissário Sindical», órgão do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, a direcção deste Sindicato alerta os filiados para a questão do desvio dos câmbios do seu circuito normal. É o seguinte o teor do referido comunicado:

«Camaradas: considerando que a reabilitação económica deste País é factor primordial para a consolidação da democracia e do poder democrático dos trabalhadores; considerando que os inimigos da democracia recorrem a todos os meios ao seu alcance no sentido de sobreporem os interesses individuais aos colectivos; apela-se para a necessidade de os delegados sindicais, consciencializarem os trabalhadores que mais directamente contactam clientes estrangeiros, no sentido de evitarem práticas que ponham em causa interesses colectivos e o mesmo é dizer do povo português não permitindo o uso especulativo e o desvio ilegal dos circuitos normais de moeda estrangeira.

Lembra-se a esses trabalhadores que a moeda estrangeira deve, em todos os casos, ser cambiada nos estabelecimentos para esse fim destinados e que todos os actos contrários a esta disposição são entendidos como actividades atentatórias da economia nacional e da construção do socialismo democrático, grande opção do povo português.»

FEIRA DE FARO

Decorrerá de 16 a 24 deste mês, a tradicional feira de Santa Iria, das mais importantes que no seu género se realizam no sul do País. O programa inclui manifestações artísticas, recreativas e desportivas.

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POLÍTICA

Artistas de 10 países colaboraram no Festival Internacional da Canção Política que, organizado no esquema da festa do «Avante», decorreu no São Luís Parque, em Faro. Entre os participantes contavam-se os portugueses Carlos Paredes, Samuel, Luísa Basto e Adriano Correia de Oliveira, os soviéticos Ludmila Sientzina e Josif Kobzon, o irlandês Reel Union, o conjunto italiano Nuovo Canzoniere Internazionale, o angolano Rui Mingas, Oktober Clube, da República Democrática Alemã, Pi de la Serra, de Espanha, o conjunto chileno Aparcoo, Los Caña (Cuba) e os búlgaros Harmonia.

PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE

Está em realização um filme sobre o Algarve, a cargo de Premier Productions, o qual será utilizado pelo Centro de Turismo de Portugal e TAP em Nova Iorque, nas suas sessões de promoção turística.

PELA POLÍCIA

Junto ao cemitério dos Judeus, em Faro, foram detidos, pela Polícia, Armando Manuel do Rosário Copido Lopes, de 21 anos, solteiro, sem profissão, natural de Mombeja, concelho de Beja, sem residência certa e João Felício dos Santos, de 22 anos, solteiro, sem profissão, natural e residente em Soure, por terem sido interceptados naquele local a tentar fazer uma ligação directa a um automóvel, com o fim de o furtarem. Os detidos foram remetidos a Tribunal.

INCREMENTO DO TURISMO ESPANHOL PARA O ALGARVE

Permaneceu alguns dias no Algarve o sr. J. Daniel San Pedro Solar, director regional e chefe do departamento de operações de Viajes Equador, de Bilbao, que contactou entidades oficiais e particulares do sector turístico, no sentido de incrementar a vinda de grupos de turistas espanhóis ao sul de Portugal.

A UNIVERSIDADE NO ALGARVE FOI TEMA DE REUNIÃO EM FARO

Na sequência da persistente acção que têm vindo a desenvolver desde há meses, um grupo de professores sem habilitação própria e em representação de todos os colegas do Algarve, avistaram-se com o dr. Almeida Carrapato, governador civil, solicitando a sua intervenção no sentido de serem leccionados ainda este ano, na capital algarvia, cursos de formação de professores (Ciências e Letras). Tal já aconteceu na Universidade do Minho, no Instituto de Évora e, mais recentemente, em Tomar, além de outros

FARO em notícia

Secção de João Leal

centros, estando o Algarve, uma vez mais, condenado a total ostracismo ou com a opção, totalmente inviável (por razões económicas, familiares, sociais e laborais) de os referidos professores se deslocarem para a Cidade-Museu.

É evidente o interesse testemunhado pelos professores, que fazem questão em querer completar as habilitações técnico-pedagógicas que lhes permitam a docência mas essa sua aspiração não pode concretizar-se sem a criação dos referidos cursos em Faro.

Ficou estabelecido no encontro que os professores provisórios entregarão ao chefe do Distrito uma exposição, sucinta e precisa, dirigida ao ministro da Educação e Investigação Científica, solicitando-lhe uma audiência para concretização dos seus anseios. Estes inscrevem-se, aliás, nos de todos os algarvios, que vão descrendo de que algum dia um legítimo direito que têm, o dos estudos, superiores, se concretize. As frequentes promessas, que vão sendo sucessivamente proteladas, têm de ter uma concretização breve.

VOOS SEMANAIS DA IUGOSLÁVIA PARA O ALGARVE

A Jugoslávia, país de grande importância no mercado turístico mundial, vai começar a enviar turistas para o Algarve. Com efeito, decorrerá, semanalmente, um voo entre aquele país, da bacia mediterrânica e o Algarve, entre Abril e Outubro de 1977, realizado por importante operador turístico iugoslavo. Será utilizado um DC9 com capacidade para 115 passageiros e a gama de unidades hoteleiras a ocupar de várias categorias, prevendo-se permanências de duas ou três semanas.

Recorda-se que desde há sete anos que os jugoslavos vêm operando para Espanha, não apenas com os seus residentes mas também com os das vizinhas regiões da Itália e da Austria.

SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA

Na Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, realiza-se no domingo, às 16 horas, uma reunião dos trabalhadores da função pública do distrito, com a seguinte ordem de trabalhos: informações, discussão e aprovação das propostas de regulamento, e calendário eleitoral e sindicalização.

ACTIVIDADE POLÍTICA PARTIDÁRIA

Teve actividade política intensa a capital algarvia, mormente em torno do assunto «eleições para as autarquias locais», desenvolvida por vários sectores. Assim, na sede do Partido Socialista decorreu uma reunião da respectiva Federação Distrital, com Jaime Gama (secretariado nacional) e Emídio Serrano (comissão nacional), participando também o dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, os secretários de Estado das Pescas e do Turismo, respectivamente eng. Pedro Coelho e dr. Luís Madeira, etc.

A agenda comportou dois pontos fundamentais: análise da situação política nacional e eleições para as autarquias locais. Neste último ponto, sabemos que o Partido Socialista vai apresentar no Algarve, no que se refere às eleições para as Câmaras Municipais, listas formadas exclusivamente por militantes seus, admitindo a hipótese de incluir independentes nas listas para as Juntas de Freguesia.

Também o tema «eleições», assim como as carências de cada zona habitacional preencheram uma reunião efectuada sob o signo do GDUP e que reuniu moradores de diversos núcleos da freguesia da Sé. Decorreu a mesma no salão da Junta Distrital, sendo criticados os «partidos burgueses» que, no dizer de um orador, «persistem em dividir para reinar». Foi constituída uma comissão dinamizadora do processo para as listas eleitorais, no sentido de «o povo escolher verdadeiramente os mais válidos e aqueles que melhor possam defender os interesses do povo».

Por seu turno, na sede do Centro Democrático Social (CDS) decorreu o acto eleitoral da nova comissão distrital, a qual tem a seguinte composição: eng. Luís Manuel Soares, presidente; Isabel Maria Gago Antão, secretária; Manuel Rui Coelho Nóbrega, tesoureiro e como vogais Antero Salazar d'Éca, José Alberto Mariano Vicente, Fernando Gião (Portimão), Ernesto Artur Cabrita (Lagoa), e João Luís de Abreu (Olhão), a que se juntarão um representante de cada uma das restantes comissões concelhias. A posse dos novos dirigentes distritais de Faro do CDS realizou-se na quinta-feira, com a presença do dr. Basílio Horta, secretário-geral.

CONCERTO NA SÉ CATEDRAL

Proseguindo o programa elaborado pelo Secretariado para a Animação do Algarve actuou em Faro e Lagos o conjunto «Segréis de Lisboa» na interpretação de trechos de música e temas vocais da época medieval e da renascença. Na capital algarvia o concerto

teve lugar na Sé Catedral, iniciando-se com palavras do eng. Guerreiro Matos, presidente do SPAL, e Manuel Morais, dirigente dos «Segréis de Lisboa» que forneceu elementos explicativos quer sobre os trechos a executar como sobre os instrumentos. A interpretação esteve a cargo de Helena Afonso (soprano e percussão), Fernando Serafim (tenor), Orlando Worn (barítono), Catarina Latino (flauta doce, cromorne e percussão), Pilar Quinhones Levi (viola de arco contrabaixo) e Emídio Coutinho (sacabuxa e percussão).

Além de autores anónimos, foram interpretadas obras de Afonso X (o Sábio), Adande la Halle, Francesco Landini, Gherardello de Firenze, Josquin des Prés, Diego Ortiz, Cornish, Thomas Morley, Philip Rosseter, Jean Plaision e trechos do «Cancioneiro de Elvas». A 1.ª parte do concerto foi afectado por trabalhos ligados a uma tentativa de transmissão em directo pela Radiodifusão Portuguesa.

ASSALTO AOS PAÇOS DO CONCELHO

Em 24 deste mês, de madrugada, meliantes penetraram no edifício dos Paços do Concelho de Faro, através de uma janela, tendo como objectivo o assalto às tesourarias da Federação dos Municípios (Serviços Municipalizados) e da Câmara Municipal. Em relação a esta última, viram os seus intentos gorados. Penetrando na tesouraria dos Serviços Municipalizados, tentaram abrir os dois cofres, tendo feito estragos mas não conseguindo concretizar os seus intentos.

ALGARVE, TURISMO

As visitas educacionais ou promocionais de agentes de viagens constituem um factor decisivo na promoção turística de uma região e na elaboração de contratos. Após um certo período de tréguas que a estação alta determina, nota-se agora um elevado volume de visitantes do sector e das mais diferentes origens. Assim e com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, Centros de Turismo de Portugal, Comissão Regional de Turismo, TAP, hotéis, etc., estão em visita ao Algarve dez profissionais de viagens da Grã-Bretanha, oito agentes de viagens da Noruega, um grupo da Mercator Reisen (Duisburg), de que é representante Viagens Rawes, etc. Também se encontram no Algarve o jornalista sr. Ziegler do «Westfälische Rundschau» (Dortmund); o dirigente sindicalista sr. Kjeld Akjaer, chefe do Departamento Internacional da Associação Sindical da Dinamarca, a qual tem influência na corrente turística do país e o sr. Villarrosa, do operador «Juliatours», de Madrid.

Entretanto novas visitas estão programadas, entre as quais as de dez jornalistas finlandeses que se deslocam a convite do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo e do «Top Club» (operador turístico nórdico). Do distante Oriente estarão no Algarve, em 2 e 3 deste mês, 16 agentes de viagens de Hong-Kong e de 7 a 11 do próximo mês, 14 agentes de viagens da Suíça.

VÍTIMA DE DESPISTE

Ao conduzir uma motorizada o sr. Manuel Francisco Silva Guerreiro, solteiro, de 42 anos, natural de Mombeja (Beja), sofreu um despieste, de que lhe resultaram várias fracturas. Conduzido ao hospital de Faro, ali veio a falecer.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais
Civis de Lisboa
RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

Mês de Outubro

Faro: R. Leões, 57-1.ª,
dias 2, 9, 16 e 30 — às 9,30
Portimão: R. Quinta Pinto, 10
terças e quintas-feiras — às 16,30

Programa de animação do Algarve no mês em curso

(Conclusão da 1.ª página)

nato mundial masculino de golfe. Em Monte Gordo, no Casino, de 19 a 24, das 17 às 3, salão internacional de fotografia do Algarve. Em Monchique, no dia 27, às 21 horas, na Casa do Povo, teatro pelo Grupo Perna de Pau. Em Silves, no dia 28, às 21 horas, na Escola Secundária, teatro pelo Grupo Perna de Pau. Em S. Brás de Alportel, no dia 29, comemoração do centenário do poeta Bernardo de Passos; às 21 horas, teatro pelo Grupo Perna de Pau. Na Aldeia das Açoteias, em 30 e 31, chegada da 1.ª e partida para a 2.ª etapa da 6.ª volta ao Algarve em Automóvel. Em Silves, em 31, abertura, na feira anual, do pavilhão do SPAAL.

Curiosidades (e certezas) da revolução lusitana

(Conclusão da 1.ª página)

em odres velhos já de muitas trasfegas; e guardou-se cuidadosamente até mesmo o vinho velho ainda que em alguidares novos. Exemplo, os grêmios, que hoje são... comissões liquidatárias que ainda não conseguiram liquidar... os grêmios. Em suma, fez-se precisamente o que foi feito em 1910 — e que levou em linha recta aos combates de Monsanto.

Mas há mais. E pior: na minha ingenuidade, esperava eu que, por esse governo esquerdista, fosse desfechada no capitalismo a mais mortífera e fatal das machadadas: a total abolição da lei que garante ao filho dum papá rico, a posse dos bens que este tenha herdado do seu ex.º sogro... Porque nacionalizar empresas falidas não incomoda grandemente o argentário, quando muito impedido de nelas meter quantos sobrinhos e primos lhe dê na real gana... Agora, esta história de o privarem do fundamental direito de herdar do sogro e do papá, isto é um verdadeiro atentado ao mais sagrado e inviolável direito do homem e do cidadão:

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

não teve dúvida em fazer uma paragem extra, de dez minutos, para que os passageiros se desdessem sem numa taberna de aldeia.

Viana apareceu-nos grande e bonita, mas, um pouco suja, a dar-nos ideia de que o pessoal da limpeza estaria em greve ou de folga naquela tarde, em que com ela estabelecemos um primeiro contacto.

Não vimos muito da cidade: apenas a Praça da República (antiga Praça da Rainha do século XVI) e o mal apresentado chafariz, com torres vestidas a ladeá-la parcialmente; a avenida marginal, em parte ajardinada e com o rio Lima a fazer-nos lembrar o Guadiana em Vila Real de Santo António e, por fim, o miradouro de Santa Luzia, a dominar a cidade e os arredores por dezenas de quilómetros. A igreja, no alto, tem o interior de linhas modernas (fez-nos lembrar o Sacré Coeur, de Paris) e, a panorâmica, lá de cima, dá justa fama à região e leva lá milhares de pessoas anualmente. De facto, parecemos que não valerá a pena ir a Viana do Castelo e não ver a cidade do alto de Santa Luzia.

A noite fez-nos regressar ao Porto, e a manhã seguinte levou-nos a Coimbra, num «foguetes», género de comboio muito mais rápido que os em circulação nas linhas do Algarve, e tão caro como o «algarvio» comboio Sotaventos.

Em Coimbra, revimos, na velha igreja de Santa Cruz, os também velhos túmulos de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I e, em «maré de túmulos, fomos ver ao mosteiro de Santa Clara a Nova e de Santa Isabel, todos eles belos exemplares representativos das respectivas épocas, com destaque para o último, considerado dos mais expressivos da arte gótica.

Cirandámos junto às Faculdades, entrámos na bem conservada Biblioteca, que vale sempre a pena ver, com suas duas grandes e bonitas salas onde centenas de milhares de livros são defendidos das traças pelos morcegos, que ali têm livre acesso e saltámos de lá para o «Portugal dos Pequenitos» que, com seu Museu da Criança, nos parece, também, obra de interesse e valor, embora a pedir, no que ao antigo Ultramar português respecta, uma actualização que pode e deve ser conseguida, sem desprestígio para o muito que se fez ou para o todo que se pretende mostrar.

É por questões de espaço, deixaremos ainda para outra vez a despedida destas breves notas de viagem.

C. da R.

Dr. C. Pereira Rios

MEDICO ESPECIALISTA
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.ª Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

o direito de ser rico sem trabalhar... (aspiração suprema e secreta de uma percentagem de portugueses que ainda não foi calculada mas que eu suspeito seja muito alta)...

Pois não senhor, o tal governo esquerdista continuou permitindo que o inútil filhinho do senhor ricoço continuasse a herdar do papá o que este havia herdado já de seu ex.º sogro... E foi alvo de severas críticas o projecto que afasta os colaterais até ao sexto grau do campo dos sucessíveis, substituindo-os pelo Estado — o que poderá levar à estatização de três ou quatro prédios, em 3 ou 4 mil anos...

Mas há mais. E pior. Eu ouvi, muitas vezes ouvi, com ouvidos arregalados de puro pasmo, o primeiro ministro do tal governo esquerdista, afirmar peremptoriamente: «a propriedade privada é sagrada». Assim mesmo, «sagrada». E dias depois, caía, por «comunista»... E a limitação de rendimentos máximos não foi decretada, porque ficariam sem os grandes médicos, os grandes advogados, os grandes engenheiros — que, assim, continuam a ter carta branca para fumar charutos (progressistas, claro) e comprar carros novos de alto luxo (revolucionários, evidentemente)... e a comprar 6 e 7 andares de rendimento (pluralistas e democráticos, sem dúvida)... Ora, com «progressistas» desta natureza, que até chegam a insultar os capitalistas mas que têm pelo capital o mais capitalístico dos respetos, como pode a verdadeira revolução avançar? Como nos havemos de admirar dos esforços para estrangular a reforma agrária (único espinho que resta cravado no ricoço, já que ele não se importa muito com a nacionalização das empresas falidas e está em estudo a restituição, porventura, daquelas que dão lucro?

Pode fazer-se socialismo... com dinheiro emprestado por capitalistas? Os factos aí estão, a responder...

Afonso de Castro Mendes

Trespasa-se

NAS PORTELAS — LAGOS

Mercearia e taberna com ou sem existência. Bom preço. Resposta: José Manuel Maria — Portelas — Lagos — Telefone 62328.

Vende-se

Propriedade com cerca de 66 hectares, com abundância de água, casa de habitação, com ramadas para gados e montado de sobre, na freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur. Informa, Rua Jogo da Bola, n.º 61 — LAGOS.

Vende-se

Em conjunto, habitação mobilada e a casa do Café contíguo, no melhor local de Monte Gordo. Contactar com João da Palma, na Rua Jacinto José de Andrade, 98, r/c Esq. — Vila Real de Santo António.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

Assim se ajuda os emigrantes...

(Conclusão da 1.ª página)

Mas também havia emigrantes da América. Do norte e do sul. Quase todos esses emigrantes estavam mandados por associações de portugueses instaladas nesses países, ou de núcleos organizados desses nossos emigrados.

Discutiu-se seriamente a sua situação. Tanto das condições nos países onde trabalham/sofrem, vendendo a força da sua riqueza/trabalho, como das (im)possibilidades de regressarem ao seu/nosso País. Porque, neste momento ainda (e quando o senhor primeiro-ministro incita os portugueses à emigração, como o fez, recentemente, na sua declaração ao País, encaminhando-os preferencialmente para a Venezuela...) as condições de emprego, de alojamento e outras, não estão, ainda, reunidas. Falta quase tudo — ou tudo — para poderem ter uma situação económica razoável assegurada. E um tecto, que é primordial, no seu País, para se abrigarem e aos seus.

Pois bem: foi uma jornada de trabalho. Uma longa jornada de intenso trabalho, com a participação, directa e realmente efectiva, de emigrantes portugueses. De homens e de mulheres que, lá fora, se esforçam, num trabalho duro e ingrato, muitas vezes mal remunerado — com os olhos e o pensamento postos na sua/nossa Terra. Emigrantes a quem os estadistas portugueses, mais responsáveis e menos responsáveis, acenam, pedem, lembram, a necessidade de enviarem as suas poupanças, o dinheiro que tanto suor lhes custa, num trabalho amargo, trabalho amargurado pelas saudades da terra e das gentes, quantas vezes separados dos filhos e das companheiras. Pois as entidades oficiais, sempre que a situação surge, lembram quanto nos faz falta a riqueza das divisas para a reconstrução (económica/industrial) do nosso País. Que o envio das poupanças, das economias desses portugueses na estranha representa como que as veias que alimentam o sangue da Pátria-mãe. Que devem ter confiança nos governantes para esses envios — tão urgentes e necessários para o desenvolvimento do nosso Portugal. Que não devem deixar o seu dinheiro nos Bancos franceses. Enfim, uma chamada séria, constante, ao envio dessas poupanças para Portugal. A tal ponto, que foram até tomadas muitas medidas (tentadoras) para engodarem os nossos emigrantes para a efectiva-

RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

Aí (parvo de mim), suspirei aliviado. E não resisti.

A conversa, agora, era outra. Toda a gente trocava opiniões. Toda a gente era capaz de abrir a boca. E botar ideias.

Portugal renascido, estava ali. Era necessário e urgente vê-lo tal qual se apresentava: país real e atrasado de um mundo novo em movimento.

Lá por casa houve festa! A família reuniu-se à volta do televisor-amigo. Com promessas de não mais, uns e outros, se separarem...

Porém, a RTP foi mudando de donos. Incessantemente. As palavras também. As músicas idem idem. As figuras do País Real paulatinamente substituídas, aperaltadas. Os gestos livres e francos, entraram no velho jogo cénico dos ritos outrora conhecidos.

Incredulamente, passei a desligar a «máquina», por não querer gastar mais cera com ruído defuncto.

Nos serões que correm, até, tenho perdido o hábito de ligar o aparelho...

Não obstante a qualidade de programas que o alto preço da taxa justificaria!

Sem querer, volto aos tempos do «pacto». Hoje, estou pior que então: quando não era coagido a pagar 2 canais (infelizmente e por exclusiva culpa da RTP), para só (nos) ser fornecido um!...

Francamente, querido televisor, para que te quero?

M. V.

Trespassa - se

Restaurante Cervejaria, «Casimiro», em Armação de Pera.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

afastadas, mas quase todas com certa influência nos seus meios, sentiram as «barbas a arder». Tem sido toda uma série de mordazes (mas justificadas) críticas, de que alguns, quando podem, se defendem, mas que outros mais remédio não têm que «encalçar», procurando por todos os meios, evitar alguma água na ferverura.

Um dos países onde o escândalo tem dado «pano para mangas» é o Japão, com um antigo primeiro-ministro e outras «gradas» figuras nele implicadas. Aquilo por lá tem estado mesmo mau para os homens que, pelo menos em relação à Lockheed, esqueceram os interesses da comunidade que administravam para aumentarem substancialmente (e talvez sem que disso tivessem qualquer necessidade), os réditos próprios. E agora, para se «reabilitarem» do desastre sofrido em relação à firma norte-americana, agarrar-se-ão os nipónicos, possivelmente, com unhas e dentes ao «Mig» soviético que lhes caiu do céu, pronto, dada a facilidade de assimilação das técnicas que os caracteriza, a extrairém dele o máximo rendimento. O futuro se encarregará de nos ir dizendo o que lhes será possível fazer tendo ao seu dispor o avançadíssimo avião da U. R. S. S.

Outro país em quem a Lockheed desfechou um rude golpe, foi a diligente Holanda, na pessoa de um dos componentes do seu casal número um: o príncipe Bernardo. Não estivesse o tradicionalismo da Coroa tão profundamente arraigado nos holandeses; não estimassem eles tanto a rainha, e já esta, levando consigo o príncipe, teriam «passado à história», empurrados

JORNAL DO ALGARVE
le-se em todo o Algarve



o cançonetista inglês
MICHAEL PRICE

os sensacionais ilusionistas
LAURENCE PARSONS & HEIDI

e o Conjunto do Casino
ALVOR

o ballet
THE LEE DELL DANCERS

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

a voz de
RICKY MAY
os espectaculares equilibristas
DUO LANKA

a fadista
TERESA SILVA CARVALHO
guitarristas
José Ferreira e Silvério de Sousa

e o Conjunto do Casino
VILAMOURA

o ballet
THE LEON GRIEG FOLLIES

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

a vedeta internacional
BILLIE WELLS

a magia de
CARL FRANZ & PAT

e o Conjunto do Casino
M.º GORDO

o ballet
PEPE LARA

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos.

Sala de máquinas—acesso à maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

para o ostracismo no turbilhão do escândalo. Mas as gentes do País Baixos não querem a rainha posta à margem, e todos sabem como Bernardo faz parte da sua vida.

O príncipe, entretanto, tem ido deixando (a pouco e pouco), os representativos cargos que ocupava, alguns dos quais lhe haviam dado extraordinária reputação de filantropo e protector das letras, das artes e das ciências. E estamos convencido de que mesmo sem sujar as mãos no caso das «luvas» norte-americanas o poder do príncipe haveria sido, sem que quaisquer dificuldades económicas o atormentassem.

F. Gomes

Palestra sobre teatro em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

lar», tendo como autor o encenador Aurélio Gonçalves Madeira. A assistência foi numerosa, sendo o palestrante apresentado por José Manuel Pereira, do Núcleo dos Bombeiros que, após referir as anteriores actividades do Núcleo e os propósitos que o norteiam de estimular, em especial entre as pessoas de menor preparo intelectual, o gosto pelas coisas da cultura e da arte, aludiu ao apoio por aquele recebido da Direcção-Geral da Educação Permanente; à biblioteca do Núcleo, já ao dispor do público com centena e meia de volumes de variada temática; ao concurso de teatro com que se procura dinamizar os grupos de amadores existentes nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim e ao empenho em criar condições para o funcionamento de um cine-clube, como secção do Núcleo. De Aurélio Madeira apontou a válida obra levada a efeito no Grupo de Teatro António Aleixo, em Vila Real de Santo António e a anterior

actuação no do Círculo Cultural do Algarve, que o creditavam como bom conhecedor das matérias que iria versar.

O palestrante dividiu o seu trabalho em duas partes, resumindo, na primeira, os factores mágico-míticos que estariam na origem do teatro; a estagnação deste durante três séculos, «encarcerado num restrito número de salas para diversão de pequenos grupos», e à posterior evolução, alcançada através de autores que souberam dar-lhe dimensão universal. Aprecou as diversas correntes e estilos que no decurso dos tempos têm caracterizado o teatro, citando os autores de maior nomeada e o seu contributo para se conseguir chegar ao teatro de comunicação e esclarecimento que, sem nada perder, por vezes, de seu valor como diversão, se tornou uma das tónicas dos nossos dias.

Na segunda parte da sua palestra, Aurélio Madeira soube estabelecer frutuoso diálogo com a assistência, abordando outras e mais recentes facetas da «arte de Talma», diálogo que viria a prolongar-se por mais de uma hora e a assumir também manifesto interesse, na medida em que cada interveniente teve ensejo de referir algo da sua própria experiência como espectador ou como actor, enquadrando-se de forma agradável no tema central do trabalho.

No final, Aurélio Madeira recebeu prolongados aplausos, a atestar a valia e originalidade da sua fluente exposição, tendo sido bastante cumprimentado.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65250—QUARTEIRA

Cruz Barata

ADVOGADO
Escritório: R. Teófilo Braga, 72
Telefone 19
VILA REAL STO. ANTÓNIO



o que é a cosec

NO MERCADO EXTERNO:
A COSEC é a seguradora oficial do País para os créditos à exportação.
Ao segurar o crédito concedido pelo exportador ao importador, a COSEC garante-lhe o necessário financiamento.

NO MERCADO INTERNO:
A COSEC cobre praticamente todos os sectores da vida económica nacional, garantindo os créditos dos empresários e comerciantes.

Sublinhe-se como especialmente importante nas circunstâncias actuais, o **SEGURO CAUÇÃO** que funciona tanto no País como no estrangeiro para caucionar obras e trabalhos de construção.
Informe-se!
Você poderá ser um dos interessados.

companhia de seguro de créditos, e.p.
Av. 5 de Outubro, 101 — LISBOA 1
Telef. 76 01 31
Telex 1885. COSEC P
Av. da Boavista, 967. 3.º Esq.º
Telef. 69 60 39 — PORTO

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Trespassa-se

Oficina de carpintaria e marenaria, em Vila Real de Santo António, pronta a laborar, com máquinas impecáveis, ou venda só das máquinas. Motivado: o dono não poder estar à frente.
Resposta a este jornal ao n.º 644 ou telef. 448 da referida vila.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 2 61 64

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

PEÇAM AOS ESTALEIROS
V/ FORNECEDORES «BETÃO PREPARADO COM MELITOL».

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FÁBULOSAS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º
Telefs. 36 18 05 - 32 21 18
LISBOA - 2

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL
EM COMENTÁRIO...

Jogo autêntico de campeonato, o que se disputou em Portimão. O estado do terreno, molhado e escorregadio, obrigou as duas formações a um esforço incessante. O resultado aceita-se como certo, premiando esse mesmo esforço e um predomínio dos sectores recuados sobre as linhas dianteiras.

No 1.º tempo, um remate potente de Florival que o ângulo superior devolveu, podia ter aberto o caminho. Mas o onze minhoto justificou em Portimão o excelente campeonato que tem vindo a desenvolver, com discernimento e entre-ajuda nos vários sectores. A equipa algarvia falhou no meio-campo já que este, actuando muito recuado, não possibilitou o indispensável apoio aos homens da frente.

No domingo os barlaventinos deslocam-se ao Estoril, num prélio com dificuldades e a pôr à prova, uma vez mais, os recursos defensivos do onze de Mário Nunes.

Na 2.ª Divisão a jornada foi negativa para as equipas algarvias, já que apenas o Olhanense logrou obter um ponto. Fê-lo no Padinha, frente ao Oriental, num jogo equilibrado. O Farense sofreu pesada punição (três golos sem resposta), infligida pelo Odivelas. Também o Esperança foi derrotado, mas por marca tangencial, ao deslocar-se a Sesimbra. Pouco agradável e a suscitar preocupações as posições classificativas dos «três do Algarve».

No domingo temos o primeiro derby regional, entre Farense e Olhanense, na reposição de um prélio que, em termos de campeonato, há anos se não registava. Uma lembrança: «futebol sem correcção não é desporto». Também em Lagos um jogo grande, quicá o n.º 1 da jornada. Trata-se do Esperança-Vasco da Gama, já que os sineenses, após o espectacular êxito de domingo no Funchal, são guias isolados.

Quanto à 3.ª Divisão, registamos a vitória do Silves em Vila Real de Santo António, mantendo invicta a turma silvese e a ocupar o 2.º posto na tabela classificativa. O Torralta, que ainda não ganhou, cedeu mais um ponto no seu reduto e desta feita, frente ao Costa da Caparica. Por marca tangencial, o Quarteirense foi perder ao Rosário.

Favoritismo para o onze de Reina que no domingo em Silves, recebe o Seixal. Também o símbolo «1» é previsível para o Quarteirense-Moura. Naturais dificuldades conhecerão o Lusitano e o Torralta nas suas deslocações a Paio Pires e ao Barreiro.

Quanto ao Nacional de Juniores (I Divisão) registamos a igualdade obtida pelo Farense em Lagos e a resistência imposta pelo Olhanense no Restelo, onde perdeu por marca tangencial. Em Faro, o São Luís não foi além da igualdade com o Almada. Amanhã, os azuis e brancos de Faro recebem os Belenenses e vaticina-se-lhes vitória. Favoritismo idêntico perfilha-se para os algarvios no embate Olhanense-Atlético. Por seu turno o Farense conhecerá sérias dificuldades ao deslocar-se a Almada.

Secção de João Leal

FUTEBOL EM NOTÍCIA...

A contar para a última jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro defrontaram-se na quarta-feira, em Lagos, as equipas do Esperança e do Farense, para disputa do 3.º e 4.º lugares. É provável que a final desta competição entre as equipas do Olhanense e do Portimonense, se jogue em Olhão, no dia 5 de Outubro (feriado nacional).

Entretanto e em encontro integrado nas festas da Feira Agrícola e Industrial de Cartaxa (Espanha) o Farense defrontará em 6 de Outubro naquela vila a equipa do Recreativo de Huelva, da II Liga Espanhola.

CICLISMO EM SOLIDARIEDADE NO ALGARVE

Que o desporto é também um elo de solidariedade entre os homens é uma verdade autêntica, que importa em cada dia tornar mais certa. Há meses, no decorrer do contrarrelógio a contar para o Regional de Seniores do Algarve, um moco e valoroso ciclista, Luís Soares, do Ginásio de Tavira, sofreu grave e aparatoso acidente de viação ao embater com um agente da Brigada de Trânsito da G. N. R. Recolheu em estado gravíssimo ao hospital de Faro de onde seguiu para outro em Lisboa.

Sonhos que se desfizeram (entre eles a não participação na Volta a Portugal, sofrimentos, problemas morais e materiais. Mas o movimento de solidariedade gerou-se e os homens do desporto de mãos dadas vão dar as mãos ao infeliz ciclista. Assim nos dias 3, 4 e 5 de Outubro decorrerá no Algarve uma grande jornada ciclista, que conta com a participação graciosa da maioria das equipas portuguesas, entre as quais o Benfica (Firmino Bernardino, Fernando Vieira, Manuel Pereira e António Brás), Porto (Manuel Carvalho, Belmiro Silva e Manuel Costa), Sangalhos (Venceslau Fernandes, Luís Gregório e Rui Azevedo), Costa do Sol (Joaquim Carvalho, Júlio Lopes, António Lúcio e António Marçal), Pinheiro de Loures (José Amaro, Manuel Oliveira e Carlos Santos), Safina (Joaquim Andrade, Manuel Gomes e Flávio Henrique), Louisa (Abel Coelho, João Maria, Adelino Teixeira e Elias Campos) e União de Coimbra (Joaquim Sousa Santos), bem como Ginásio de Tavira, Louletano e Almódovar, integradas de todos os elementos.

O programa desta inédita jornada ciclista no Algarve está assim constituído: dia 3, em Vilamoura, Circuito da Marina (organização da Comissão de Trabalhadores da Aldeia do Mar); dia 4, na Feira de São Francisco, na pista de Tavira (organização do Ginásio de Tavira) e no dia 5 (feriado nacional), na pista Bexiga Peres, em Loulé, circuito organizado pela Associação de Ciclismo de Faro.

BASQUETEBOL DO INATEL

Dez equipas participam no Torneio de Abertura, organizado pela Delegação do Inatel e que decorre às segundas e sextas-feiras, a partir das 20.45 horas, no pavilhão gimnodesportivo de Faro. As equipas são as do Sindicato da Marinha Mercante, Sindicato dos Empregados de Escritório, Autogarbe, Banco da Agricultura, Cervisul, C. Santos, FIAAL, Carmo & Brás, TAP e CTT.

PESCA DESPORTIVA

Em 10 deste mês, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão e organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, decorrerá um torneio de pesca desportiva, no qual serão disputadas as taças «Luís Martins» e «Nova Vaga».

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campina de Faro.

Pesca desportiva no Clube Náutico do Guadiana

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, promoveu novo concurso de pesca desportiva que teve o seguinte resultado:

1.º, João F. Barão Cabrita, C. N. G., 5 950 pontos; 2.º, Manuel Rodrigues Martins, C. A. P. O., 4 825; 3.º, Celestino Peres Domingues, C. N. G., 4 875; 4.º, António Pereira Félix, C. N. G., 4 100, taças C. N. Guadiana; 5.º, Feliciano Norberto, C. A. P. O., 3 900, jarro Whisky Theacher.

O maior exemplar capturado, um robalo com 625 gramas, coube ao sr. José Manuel J. Fernandes, do C. N. Guadiana, que recebeu como prémio a taça Clube Náutico do Guadiana.

Pesca desportiva em Olhão

Para disputa da taça «Luís Jorge Martins», o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu uma competição que reuniu a presença de 40 concorrentes do clube promotor e do Náutico do Guadiana e cuja classificação foi a seguinte:

1.º, José Luís Garraia (Olhão), 5 950 pontos; 2.º, João Leonardo (Olhão), 5 325; 3.º, João Martins Galvota (Olhão), 4 700; 4.º, Mário Militão (Náutico), 4 650; 5.º, João Barão Cabrita (Náutico), 4 350.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 21 de Setembro de 1976, lavrada de fls. 70 a 72 V, do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 107 deste Cartório, António Manuel Engrossa Júnior, e mulher Felicidade Augusta Gonçalves Engrossa, naturais, ele da freguesia de Santa Maria da Feira e ela da freguesia de São João Baptista, ambas do concelho de Beja, casados, sob o regime de comunhão geral de bens, e habitualmente residentes em Beja, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno, destinada a construção urbana, com a área de 297,50 m², no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com Silvestre Cândido, sul com a Estrada Municipal, nascente com herdeiros de Custódio dos Santos e poente com Manuel Gonçalves David, omissa na respectiva matriz, dada a sua natureza, e não descrita na

Despardícios de algodão

para limpeza de máquinas
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725163

Pomar arrenda-se

Laranjeiras, tangeras e tangerineiras. Cortes Reais — Almarginem — Conceição de Tavira. Trata: H. N. Pires — telef. 497 — Vila Real de Santo António.

RM NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

A VI volta ao Algarve (Algarve Rally) e o Campeonato de Promoção

Tal como aconteceu no ano findo, também a volta ao Algarve de 1976 (Algarve Rally), vai ser um espectáculo duplo, visto que, junto dos consagrados volantes nacionais e estrangeiros vão estar presentes os homens da Promoção que se querem consagrar. A estes vão ser exigidos os mesmos processos, as mesmas dificuldades e as mesmas classificativas de uma prova que é tida como dura e a que poucos resistem (consagrados ou não...).

Os regulamentos podem ser pedidos ao Racial Clube, em Silves, e as inscrições fecham em 19 de Outubro.

Porque já se sabe que a próxima edição do Algarve Rally conta para o Campeonato da Europa (a data até já foi marcada pela F. I. A.), este ano já cá vão estar muitos estrangeiros a ver como é. Daí o número recorde de inscrições de elementos positivos.

Ortopedia e Fracturas

Consultas todas as manhãs, das 9 às 12 horas, excepto sábados, na Rua Sousa Martins, 31, Vila Real de Santo António (Favor marcar previamente)

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, e a que atribuem o valor de vinte mil escudos. Que a referida parcela de terreno foi adquirida pelo justificante marido, pelo preço de 6 000\$00, a António Pereira Guerreiro e mulher, Maria Teresa dos Reis Guerreiro, Júlia Matias, viúva, António da Conceição Pereira e mulher, Irene Gonçalves Neto, Maria José da Conceição Pereira e marido José da Cruz Simões, que também usa o nome de José da Cruz, Pautilia Rosa e marido António Gonçalves Vitorino, e Ermelinda da Conceição, que também usa o nome de Ermelinda Pereira Guerreiro, viúva, todos habitualmente residentes no sítio da Manta Rota atrás indicado, sendo o regime de bens dos casamentos o da comunhão geral, por escritura outorgada em 26 de Abril de 1962, lavrada de fls. 41 v. a folhas 43 v, do livro de notas para escrituras diversas n.º 9 deste Cartório.

Que, por sua vez, os ditos vendedores haviam adquirido a mencionada parcela de terreno, por lhes ter sido adjudicada na partilha amigável verbal, a que procederam, há muito mais de 30 anos, dos bens que ficaram por óbitos de Joaquim Pereira Guerreiro e mulher Rosa Custódia dos Santos, que foram casados sob o regime da comunhão geral de bens e residentes no referido sítio da Manta Rota, pelo que adquiriram a mencionada parcela de terreno por usucapião, não tendo, dada a forma da aquisição, documento que lhe permita fazer prova plena do seu direito de propriedade perfeita, o que impossibilita os justificantes de procederem ao registo da indicada parcela de terreno, para seu nome, na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Setembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 21 de Setembro de 1976, lavrada de fls. 67 v. a 70 do livro de notas para Escrituras Diversas, Manuel Gonçalves David e mulher Maria Gonçalves, naturais, ele da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves e ela da freguesia de São João Baptista, concelho de Beja, casados sob o regime da comunhão geral de bens, e domiciliados em Beja, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno, destinada a construção urbana, com a área de 296,50 m², no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com Silvestre Cândido, sul com Estrada Municipal, nascente com António Manuel Engrossa Júnior e poente com Manuel Gonçalves Vitorino, omissa na respectiva matriz, dada a sua natureza, e não descrita na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

Que a referida parcela de terreno foi adquirida pelo justificante marido, pelo preço de 6 000\$00, a António Pereira Guerreiro e mulher, Maria Teresa dos Reis Guerreiro, Júlia Matias, viúva, António da Conceição Pereira e mulher, Irene Gonçalves Neto, Maria José da Conceição Pereira e marido José da Cruz Simões, que também usa o nome de José da Cruz, Pautilia Rosa e marido António Gonçalves Vitorino, e Ermelinda da Conceição, que também usa o nome de Ermelinda Pereira Guerreiro, viúva, todos habitualmente residentes no sítio da Manta Rota atrás indicado, sendo o regime de bens dos casamentos o da comunhão geral, por escritura lavrada de fls. 39 v. a fls. 41 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 9 deste Cartório e outorgada em 26 de Abril de 1962.

Que, por sua vez, os ditos vendedores haviam adquirido a mencionada parcela de terreno, por lhes ter sido adjudicada na partilha amigável verbal, a que procederam, há muito mais de 30 anos, dos bens que ficaram por óbitos de Joaquim Pereira Guerreiro e mulher Rosa Custódia dos Santos, que foram casados sob o regime da comunhão geral de bens e residentes no referido sítio da Manta Rota, pelo que adquiriram a mencionada parcela de terreno por usucapião, não tendo, dada a forma da aquisição, documento que lhe permita fazer prova plena do seu direito de propriedade perfeita, o que impossibilita os justificantes de procederem ao registo da indicada parcela de terreno, para seu nome, na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Câmara Municipal do Concelho de Lagoa (Algarve)

EDITAL

Para os devidos efeitos e conhecimento público, se faz saber que, conforme determina o Decreto Lei n.º 181/70, foi por despacho ministerial homologado o parecer da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação sobre a classificação de monumento nacional da Igreja Matriz de Estômbar.

Convidam-se todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de 30 dias, tendo por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição da zona de protecção do edifício da Igreja Matriz de Estômbar ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), aos 27 de Setembro de 1976

O Presidente da Comissão de Gestão da Câmara Municipal,
(assinatura ilegível)

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Portimonense, 0 — Braga, 0

II DIVISÃO

Sesimbra, 2 — Esperança, 1
Odivelas, 3 — Farense, 0
Olhanense, 1 — Oriental, 1

III DIVISÃO

Rosarense, 2 — Quarteirense, 1
Lusitano, 0 — Silves, 2
Torralta, 0 — Caparica, 0

JUNIORES

I DIVISÃO

São Luís, 0 — Almada, 0
Esperança, 2 — Farense, 2
Belenenses, 2 — Olhanense, 1

JOGOS MARCADOS

DOMINGO

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Estoril-Portimonense

II DIVISÃO

Farense-Olhanense
Esperança-Vasco da Gama

III DIVISÃO

Quarteirense-Moura
Paio Pires-Lusitano
Luso-Torralta
Silves-Seixal

JUNIORES

I DIVISÃO

São Luís-Belenenses,
Olhanense-Atlético
Almada-Farense

Vende-se

Vivenda com rés-do-chão, 1.º andar e quintal, com chave na mão, na Rua Actor Nascimento Fernandes, 64 em Faro. Contactar pelo telef. 94351.

BRISAS do GUADIANA

AS VISITAS E AS OBRAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOS últimos dois anos não tem sido Vila Real de Santo António razões de queixa quanto à presença de figuras gradas no campo da política nacional. Por aqui têm passado muitos responsáveis dos diversos grupos partidários, desde secretários-gerais a seus adjuntos, incluindo destacados membros do Governo e até tivemos, na altura própria, um candidato à Presidência da República.

Vila Real de Santo António sentiu-se decerto honrada com tão destacadas figuras no seu seio e, a umas mais, a outras menos, não deixou de propiciar os primores do seu fidalgo acolhimento.

Tantas e tão destacadas pessoas em terra tão distante dos principais centros urbanos nacionais, poderiam deixar supor que os predilectos da vila haveriam concitado as gerais atenções e que às visitas, plenas, todas, elas, das melhores palavras e intenções, algo se seguiria, no capítulo das obras, umas a justificar as outras.

Bem sabemos que, dos muitos visitantes, só um ou outro, mais integrado no executivo, teria então a possibilidade de dar uma achega directa à solução dos problemas.

Mas ficam-nos os bastidores, em que muito naturalmente se encontram e em que tanta coisa poderia conseguir-se, se nisso houvesse um mínimo de boa vontade e empenho.

E note-se que não pedíamos muito, afinal, em melhoramentos para a vila: a transformação em realidade de umas de há muito prometidas dragagens na barra do Guadiana, de modo a facilitar o tráfego das embarcações nos períodos da maré baixa; a aceleração das obras do dique submerso da mesma, que se vão processando no característico sistema do passo de caracol; a ampliação (já falada) da doca de pesca, que pelos nossos cálculos deve estar pronta lá para fins da década decorrente; o termo da mal-cheirosa lixeira de Vila Real de Santo António que nas noites de Verão é um tormento; dos esgotos da zona de Monte Gordo que deles tanto carece, acompanhados da pavimentação das ruas beneficiadas; a construção de mais umas dezenas de casas, tanto em Monte Gordo como na sede do concelho, onde, pelos vistos, continuam a fazer falta; e, se não quiséssemos prender-nos com coisas de maior tomo, uma infinidade de pequenas solicitações realizadas, tantas vezes pedidas e jamais atendidas, entre as quais se enquadra a neutralização dos 300 metros de todo mal amanhado no centro da Avenida marginal vila-realense, onde algo de muito útil poderia ser feito em substituição.

É caso para pensar, parece-nos, se não seria de diligenciar que cada honrosa visita, fosse precedida de um grande ou pequeno melhoramento, na vila ou no concelho. Então, sim, é que os visitantes assumiriam, para nós, o aspecto de autênticos messias, desejando-se que não surgisse um, apenas, de quando em vez, mas, sinceramente, que não nos faltasse um, pelo menos, por semana.

J. M. P.

A gastronomia portuguesa promove turismo na Escandinávia

EM fins deste mês decorrerão em Oslo e Copenhague, Semanas Gastronómicas Portuguesas, respectivamente nos Hotéis Scandinvia e SAS-Royal, promovidas pelo Centro de Turismo de Portugal e Fundo de Fomento de Exportação (Delegação de Oslo), visando a promoção turística e de produtos exportáveis portugueses.

Considera-se de interesse esta iniciativa, a exemplo das efectuadas noutras zonas europeias, já que não podem ser esquecidas as altas potencialidades que a Escandinávia oferece para o fomento turístico e consequentemente para a economia portuguesa, em fase de relançamento.

Nos primeiros sete meses deste ano, o fluxo turístico da Noruega para Portugal teve o significativo aumento de 46,8%, para ele existindo as melhores perspectivas.

Para tratar de assuntos relacionados com as Semanas Gastronómicas Portuguesas, deslocou-se a Oslo e Copenhague o hoteleiro algarvio sr. Fernando Barata.

Confraternização de trabalhadores de Santarém e do Algarve

Os trabalhadores da firma Albós — Tractores Algarve, em continuação de espírito de convivência e desporto têm efectuado encontros com os das congéneres distritais.

Em 18 e 19 deste mês, os trabalhadores da firma Bragança & Bastos, de Santarém, estiveram em Faro, onde foram recebidos pelos colegas da Albós, visitando diversos pontos da capital do Algarve.

Em competição desportiva, encontraram-se no Estádio Padinha, da vila cubista, no dia 18, confraternizando à noite num restaurante de Faro.

No dia 19 visitaram o Sotavento algarvio.

Notícias de S. Brás

FORAM prometidos para o número anterior os resultados finais do Torneio de Futebol de Salão. Todavia não foi possível dar a notícia a tempo. A vida profissional cancela muitas vezes a vontade de escrever. Será assim o amadorismo. Contudo, a simples ajuda que se puder dar à resolução de um problema através de um meio tão importante como a informação, já de si é agradável.

Este espaço continua aberto a todos os são-brasenses e não só, que vivam os acontecimentos da sua terra e julguem interessante dar-lhes divulgação. Este espaço fica aberto a todos, desde que movidos por ideias válidas, objectivos construtivos e fervor autêntico. Vamos a isso são-brasenses! Vamos escrever para esta rubrica, mantendo-a viva e se possível todas as semanas? Com este ou outro nome não interessa, o mais importante é que a nossa terra seja lembrada junto dos são-brasenses ausentes no país ou no estrangeiro. Que eles sintam a satisfação de que ela está a progredir, que as suas gentes estão a acordar do tradicional isolamento para tarefas colectivas.

Escrevam, sim, jogando para trás os interesses pessoais, o individualismo, o oportunismo. Só assim se progride.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Far-racha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

vidualismo, o oportunismo. Só assim se progride.

O 1.º TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO CHEGOU AO FIM

Foram os seguintes os resultados das últimas jornadas: do torneio de futebol de salão: Ourivesaria Catarino, 5 — Os Amigos, 2; Os Amigos, 2 — Papalaria Avenida, 3; Ourivesaria Catarino, 0 — Casa Jónia, 2.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Casa Jónia; 2.º, Os Amigos; 3.º, Papalaria Avenida; 4.º, Ourivesaria Catarino; 5.º, Frami; 6.º, Casa Parreira; 7.º, Ar Sol; 8.º, Farrobo; 9.º, Campina; 10.º, Serralharia Brito; 11.º, Amândio & Cavaco; 12.º, Mesquita.

A Casa Jónia venceu e o seu jogador Vitor Carrusca foi o melhor marcador da prova. Alinharam por esta equipa: Domingos Ramos, José Amândio, Júlio de Sousa, João Chita, António Afonso, Afonso Gonçalves, José Luís, João Baptista, Joaquim Rosa e Vitor Carrusca.

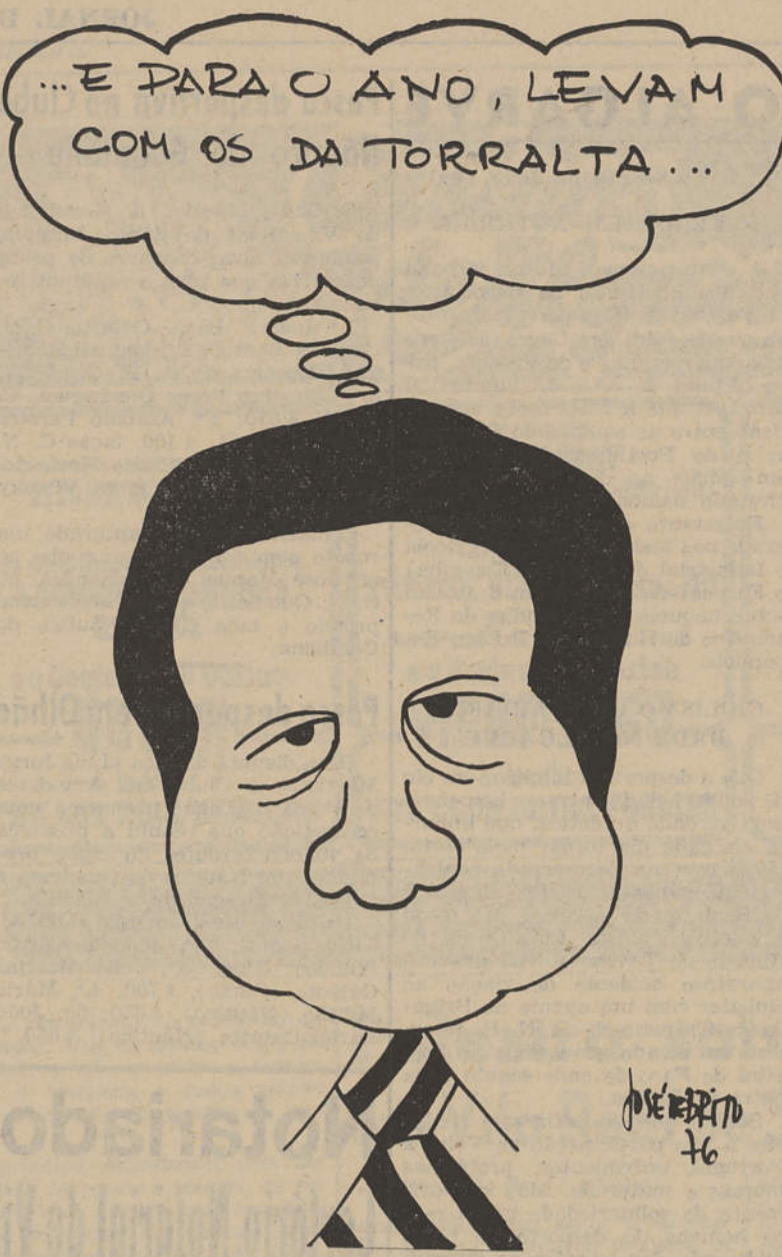
Para apuramento do 9.º lugar, a Campina venceu a Serralharia Brito por 3-2.

A equipa da Mesquita foi eliminada por actos anti-desportivos. Não foi atribuído o prémio disciplina por não haver equipa isenta de jogadores castigados. Prevê-se para breve um grande festival desportivo com equipas de ginástica, durante o qual serão distribuídas medalhas à equipa que venceu o torneio. É de assinalar que nas 21 noites de torneio assistiram aos jogos perto de 6 000 pessoas que apreciaram as evoluções de 120 praticantes com bastante entusiasmo. Que dentro de pouco tempo essas pessoas desçam da bancada ao campo, a praticar as actividades desportivas da sua preferência. São os nossos votos.

Entretanto, está a decorrer um mini-torneio de futebol de salão juvenil. São quatro as equipas e 40 os praticantes, dos 7 aos 14 anos. Os jogos são às segundas, quartas e sextas, às 21 horas, seguindo-se jogos de seniores.

O Grupo de Acção Cultural prepara as comemorações do centenário do nascimento do poeta Bernardo de Passos, Pensa-se, para já, numa sessão solene, no cinema, no dia 29 de Outubro em que o ilustre filho de S. Brás de Alportel será homenageado.

José Manuel Belchior



O pão que comemos

A PROPÓSITO do artigo há pouco publicado no Jornal do Algarve, com o título «Dinheiro com mau aspecto», tem o autor toda a razão, mas, ainda urge focar outro problema premente e comum a todos nós, que comemos pão. Todos sabemos que o dinheiro, principalmente as moedas, sujam as mãos (mexer em dinheiro faz parte do nosso mister diário). Por experiência própria, sabemos que o dinheiro passa por milhares de mãos, algumas sujas, suadas, doentes, febris, com odor a medicamentos, a peixe, e há noitas com o tal aspecto referido pelo autor no artigo acima citado, algumas sujas de sangue, talvez as que passam pelas mãos dos cortadores de carne, etc. Pois esse dinheiro também passa pelas mãos do padeiro-caixeiro, que avia o pão ao balcão, recebe dinheiro e faz trocos.

Pensando bem, não faz sentido que não haja um caixa, nos estabelecimentos de padaria, para mexer em dinheiro, e o caixeiro-aviador, só para aviar o pão. A meu ver, deveria ser obrigatório, e assim criar-se-lhe mais um posto de trabalho, ou então vendia-se o pão embrulhado.

Não é a primeira vez que focamos este problema, e mais uma vez chamamos para ele a atenção de quem de direito.

Há que atender que o pão não é alimento que se possa lavar, portanto há que tomar medidas higiénicas.

Talvez seja agora oportuno, visto que estamos a tentar pôr as coisas nos devidos lugares, para que tenhamos um país novo e são, atender convenientemente este assunto de mexer no pão e fazer os trocos do dinheiro.

Maria de Lourdes Agapito

Mais um episódio das eleições no tempo do fascismo na Conceição (Tavira)

EM 1969 fui delegado da lista B (Oposição Democrática) e efectuei a fiscalização na assembleia eleitoral da freguesia de Conceição de Tavira, na eleição dos deputados à Assembleia Nacional.

Entre outras peripécias interessantes, ou «desinteressantes», ocorreu uma que passo a descrever para ajudar a conhecer como eram as eleições daquele tempo: a certa altura apareceu um eleitor que após ter votado, pediu ao presidente da mesa para votar também pelo seu sogro, porque o mesmo andava com muita dificuldade pelo que lhe era difícil ir à assembleia de voto. O presidente disse-lhe que não o podia fazer (talvez pela minha presença), e que o fosse buscar, pois só assim ele poderia votar.

Daí a bocado apareceu o sogro do citado eleitor, e aproximou-se da mesa para votar, mas verificou que não trazia o boletim de voto. Perguntou ao presidente o que devia fazer e ele disse-lhe que procurasse lá fora quem lhe fornecesse um boletim, o que ele fez e poucos segundos depois apareceu com o boletim e assim pôde votar.

Como a lei eleitoral de então proibia a entrega de boletins de voto a menos de 100 metros da assembleia eleitoral, protestei contra esta irregularidade e fiz para o presidente da mesa o seguinte comentário: «este eleitor mandou dizer que andava com muita dificuldade, pelo que pedia que o genro votasse por ele, mas acaba de bater o recorde dos 200 metros em corrida, pois em poucos segundos percorreu aquela distância, visto que a lei só permite a entrega de boletins de voto a uma distância de 100 metros que ele teria que percorrer duas vezes». O meu protesto de nada serviu, porque o presidente não o aceitou.

O que aconteceu foi que alguém, no corredor de acesso à assembleia num lugar que eu não via, lhe entregou logo um boletim de voto, em manifesto desrespeito pela lei.

Devo acrescentar que terminados os trabalhos da assembleia de voto, o presidente me convidou para um jantar que a União Nacional ofereceu aos membros da mesa, mas recusei o convite, dizendo que não aceitava jantares daquela organização.

Fernando Gil Cardeira

CARTAS à Redacção

Continua a «história para meditar»

Permita-me o director, neste espaço reservado a «Cartas à Redacção» dirigir o seguinte esclarecimento:

No último número os srs. João Manuel Conreiras, Carlos Vitor Afonso Rosa e José Matias Paulino, utilizam abusivamente o meu artigo «Uma história para meditar», do n.º 1017 do Jornal do Algarve, para dar lugar às suas opiniões pessoais em grande parte infundadas e lamentavelmente destrutivas.

Como sempre estive e estarei com a minha Corporação (a Corporação de todos nós), vejo necessidade em alongar o parêntesis para melhor esclarecimento dos leitores.

Toda a movimentação começou em 2-1-1975, numa reunião de bombeiros com o comando, da qual saiu o intuito de todos colaborarem no esclarecimento e resolução dos mais prementes problemas da Corporação. Com a boa vontade de que pareciam estar todos animados, seriam corrigidos os «mal entendidos», a Corporação levantou-se para a união de todos os bombeiros em torno da comissão democraticamente eleita e do comando. Os tempos de isolamento tinham acabado e a população mostrava-se receptiva aos propósitos do empreendimento. Fervilhava, sim, a grande vontade de ver tudo realizado e depressa. Os novos tempos ajudavam a desabrochar iniciativas e o dinamismo explodiu, depois de longo e forçado letargo.

As obras no novo quartel, já iniciadas, tomaram grande incremento. Os bombeiros sacrificavam as suas folgas e com abnegado esforço empregavam as suas artes profissionais na edificação da obra — uma obra colectiva, que os orgulhava.

A campanha de recolha de donativos surtiu efeito. Todos admiravam a devoção que os «soldados da paz» dedicavam à dignificação da causa.

Os saneamentos, justos e injustos, estavam na ordem do dia. Cairam sobre o comando as más infundadas acusações: má gestão de contas, militarismo, actuação anti-democrática e até incompetência de cargo, ao ponto de se misturar a vida particular e profissional dos acusados nestas hipóteses. Pus sempre as minhas reservas ao saneamento, embora o admitisse, se se justificasse, para bem da Corporação. Pode-se hoje demonstrar a exclusão dos comandos destas infâmias ultrajantes à sua nobreza de carácter. Os 49 anos de carolice do 1.º comandante merecem e continuarão a merecer o mais profun-

do respeito e admiração. Os seus 86 anos de idade e a sua lucidez causam espanto. Os seus homens sabem testemunhá-lo. O 2.º comandante sabe secundá-lo no desempenho de cargo de tanta responsabilidade.

Nessa altura já o oportunismo tenta dar entrada e vinga nos seus intentos. Põe-se à cabeça da comissão, sem o consenso de três dos seus elementos. Estes retiram-se. Os bombeiros não foram ouvidos. O processo entra numa fase mais exuberante. A actuação à altura convincente da comissão que passou a chamar-se reorganizadora, desvaneceu-se. A actividade agora concentrada em poucos e alguns estranhos elementos atinge o auge, brilha pelo trabalho e proveitos conseguidos. Subiu-lhes qualquer coisa à cabeça? Na altura não se sabe bem o quê. A partir desse momento fecham-se num círculo muito limitado de pessoas, afastam os restantes bombeiros, tentam sobrepor-se ao comando, criam um clima de indisciplina.

A instituição humanitária corre perigo de vida, passou a não se saber quem mandava mais, quem mandava de facto. A sua instalação estava concretizada? Quase. Adivinhou-se o quase. Restaria a nossa Corporação de Bombeiros Voluntários, o laço comercial, que souberam conduzir com perícia durante esse Verão de 1975? Não sabemos.

Os referidos senhores, que faziam parte da comissão inicial, são hoje ex-bombeiros, a actuar na sombra, a servirem de travão a tudo quanto se realize ou se queira realizar, boicotando, difamando, destruindo-se a si próprios e à Corporação que eles dizem defender (mau grado os seus interesses).

Contudo, recorrem e muito bem do seu saneamento perante a Inspeção Geral de Incêndios, mostrando-se interessados em ocupar os lugares de 1.º, 2.º e comandante-adjunto. Recorrem à população através da carta dirigida à redacção do Jornal do Algarve, referindo o elevado produto dos seus seis meses de trabalho, dando a entender que não reverterá jamais para os bombeiros mas para a dita população, não se sabe ainda como. Mas afinal que farão emvergar quando recolherem os donativos? A propósito: quem recolheu listas de assinaturas pelos vários sítios do concelho, como paga de favores, para sanear o comando? Quanto às contas da Corporação, desde 1930, teremos que julgar os já defuntos tesoureiros da direcção? Esclare-se que esses escritos, oficialmente, estão em poder da Junta Distrital.

Quanto à ambulância, a população de S. Brás soube, logo de início, da sua existência. O desejado veículo percorreu os vários sítios do concelho, assinalando a sua presença para uma eventual utilização. Que melhor informação?

Quero aqui ressaltar a memória do saudoso e insigne dr. Evaristo Gago, ilustre colaborador dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de (Conclui na 3.ª página)

Alberto Pires Cabral
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas
CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523
PORTIMAO

Doente de Faro precisa de ajuda

Chama-se Jaime Francisco Justo, tem 44 anos, é alfaiate e reside em Faro. Proibido de trabalhar, há perto de um ano, pelo médico assistente, dr. Mascarenhas Pacheco, por sofrer de uma enfermidade crónica reumatismal do coração (afecção mitral e afecção aórtica), a sua recuperação para a vida e para a actividade profissional só será possível mediante intervenção cirúrgica num hospital de Londres, para implantação de próteses valvulares mitral e aórtica. O custo da operação e despesas de deslocação e estadia na capital britânica são da ordem dos duzentos contos. Será que vai deixar de ser operado por não ter possibilidades económicas para fazer face a essas despesas?

Assaltados dois estabelecimentos em Bensafrim

NA mesma noite, na mesma artéria e a uma distância entre si, de cerca de 30 metros, foram assaltados os estabelecimentos dos srs. Ernesto Salvador Pinguinha, de onde o gatuano ou gatuões levaram 3 000\$00 em dinheiro, tabacos e bebidas, e Manuel Lourenço Pacheco, regedor da freguesia, que ficou sem um bolo que a esposa confeccionara na tarde e uma quantia em dinheiro que não chegava a 500\$00. Ambos os assaltos foram feitos por meio de arrombamento e segundo observadores, por alguém a quem os lugares onde habitualmente se arrecadavam os valores, não eram estranhos. — A. S. B. U.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE
Direcção de FELISBERTO CORREIA
ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.º
Telefone 23643
PORTIMAO

IDOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessa para todo o País